

## Carta Ecológica de Santa Maria

Nós, mais de cem participantes do I Congresso Regional sobre Resíduos Sólidos, reunidos na Escola Paulo Lauda, no bairro Tancredo Neves, em Santa Maria, RS, Brasil, nos dias 28 e 29 de setembro, nos colocamos humildemente diante de nosso Deus Criador, diante de Jesus nosso Redentor e diante do Espírito Santo nosso santificador. Interpelando a nossa consciência de seres humanos quisemos ouvir a voz de nosso Deus, a voz de nossos irmãos e a voz de nossa Mãe Terra que nos dirigem um grande clamor. Fomos interpelados pelo Papa Francisco ao nos dizer que “a violência, que está no coração humano ferido pelo pecado, vislumbra-se nos sintomas de doença que notamos no solo, na água, no ar e nos seres vivos. Por isso, entre os pobres mais abandonados e maltratados, conta-se a nossa terra oprimida e devastada, que está ‘gemendo como que em dores de parto’ (Rm 8,22)” (LS, n. 2). Esse clamor se nos apresentou como um slogan que orientou o nosso congresso com o lema “aprendendo a arte de cuidar do meio ambiente”.

Fomos ajudados por diversos especialistas no campo de resíduos, de reciclagem, foi-nos apresentada a legislação existente, bem como a importância do cuidado com o meio ambiente. Entendemos que tudo o que estiver no lugar errado é lixo, e tudo que estiver no lugar certo é matéria-prima.

Não podemos concluir este congresso sem escrever uma pequena carta que quer orientar nossos passos a partir de agora, mesmo por que somos interpelados a sairmos daqui com a proposta de ações concretas que digam que estamos mudando nosso comportamento e nossas relações com toda a Criação. O Papa Francisco nos ensina que o cuidado com os ecossistemas nos apresenta a perspectiva interpelante de construirmos ações que se estendam para além do imediato, nos chamando a atenção para o fato de que “podemos ser testemunhas mudas de gravíssimas desigualdades, quando se pretende obter benefícios significativos, fazendo pagar ao resto da humanidade, presente e futura, os altíssimos custos da degradação ambiental” (LS, n. 36).

A Carta da Terra nos lembra que “a humanidade é parte de um vasto universo em evolução. A Terra, nosso lar, está viva com uma comunidade de vida única. As forças da natureza fazem da existência uma aventura exigente e incerta, mas a Terra providenciou as condições essenciais para a evolução da vida. A capacidade de recuperação da comunidade da vida e o bem-estar da humanidade dependem da preservação de uma biosfera saudável com todos seus sistemas ecológicos, uma rica variedade de plantas e animais, solos férteis, águas puras e ar limpo. O meio ambiente global com seus recursos finitos é uma preocupação comum de todas as pessoas. A proteção da vitalidade, diversidade e beleza da Terra é um dever sagrado”.

O Papa argentino se serve do livro do gênesis dizendo que a narração da criação neste livro “contêm, na sua linguagem simbólica e narrativa, ensinamentos profundos sobre a existência humana e a sua realidade histórica. Estas narrações sugerem que a existência humana se baseia sobre três relações fundamentais intimamente ligadas: as relações com Deus, com o próximo e com a terra” (LS, n. 66). Segundo Ele, “quem cresceu no meio de montes, quem na infância se sentava junto do riacho a beber, ou quem jogava em uma praça do seu bairro, quando volta a esses lugares sente-se chamado a

recuperar a própria identidade” (LS, n. 84). E Francisco continua, nos ensinando que “a ecologia estuda as relações entre os organismos vivos e o meio ambiente onde se desenvolvem. E isto exige sentar-se a pensar e discutir acerca das condições de vida e de sobrevivência duma sociedade, com a honestidade de pôr em questão modelos de desenvolvimento, produção e consumo (LS, n. 138). E podemos dizer que foi isso que fizemos nesses dias.

Somos chamados a entender que a relação entre a natureza e a sociedade é um todo interligado, e a partir desta constatação “é fundamental buscar soluções integrais que considerem as interações dos sistemas naturais entre si e com os sistemas sociais. Não há duas crises separadas: uma ambiental e outra social; mas uma única e complexa crise sócio-ambiental. As diretrizes para a solução requerem uma abordagem integral para combater a pobreza, devolver a dignidade aos excluídos e, simultaneamente, cuidar da natureza” (LS, n. 139).

Francisco mais uma vez nos ajuda neste processo ao afirmar que “é muito nobre assumir o dever de cuidar da criação com pequenas ações diárias, e é maravilhoso que a educação seja capaz de motivar para elas até dar forma a um estilo de vida. A educação na responsabilidade ambiental pode incentivar vários comportamentos que têm incidência direta e importante no cuidado do meio ambiente, tais como evitar o uso de plástico e papel, reduzir o consumo de água, diferenciar o lixo, cozinhar apenas aquilo que razoavelmente se poderá comer, tratar com desvelo os outros seres vivos, servir-se dos transportes públicos ou partilhar o mesmo veículo com várias pessoas, plantar árvores, apagar as luzes desnecessárias... Tudo isto faz parte duma criatividade generosa e dignificante, que põe a descoberto o melhor do ser humano. Voltar – com base em motivações profundas – a utilizar algo em vez de o desperdiçar rapidamente pode ser um ato de amor que exprime a nossa dignidade (LS, n. 211).

Nestes dois dias de estudo, reflexão e partilha “aprendendo a arte de cuidar do meio ambiente” queremos voltar para os lugares de onde viemos, assumindo três propostas de ação concretas que nos ajudarão a ir concretizando o sonho de construirmos um mundo de interações que podem fazer a diferença no cuidado com a nossa Mãe terra:

1. Realizar o segundo congresso no ano próximo, (daqui há dois anos) trabalhando outro tema ligado ao cuidado com o Planeta.
2. Continuar o trabalho de separação dos resíduos, começando pelos resíduos orgânicos, dando a destinação correta a cada tipo de resíduo.
3. Investir tempo, com amor, no conhecimento e na formação da consciência das pessoas e na conscientização, a fim de que despertem para a importância de aprender a arte de cuidar do meio ambiente.

Colocamos toda a nossa caminhada sob a proteção e intercessão de nossa querida mãe, Nossa Senhora Aparecida.

Santa Maria, aos 29 de setembro de 2018.